

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS | 27 |
| LÍNGUA PORTUGUESA..... | 29 |
| ■ USO DA LINGUAGEM | 29 |
| NORMA CULTA E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA..... | 29 |
| FUNÇÕES DA LINGUAGEM..... | 30 |
| FIGURAS DE LINGUAGEM | 30 |
| CONOTAÇÃO E DENOTAÇÃO | 33 |
| ■ MORFOLOGIA..... | 34 |
| ESTRUTURA DAS PALAVRAS..... | 34 |
| PROCESSO DE FORMAÇÃO DAS PALAVRAS | 36 |
| PROCESSOS DE DERIVAÇÃO..... | 36 |
| NUMERAIS | 38 |
| SUBSTANTIVOS..... | 39 |
| ADJETIVOS..... | 40 |
| ADVÉRBIOS..... | 42 |
| PRONOMES..... | 44 |
| VERBOS..... | 47 |
| PREPOSIÇÕES | 51 |
| CONJUNÇÕES..... | 52 |
| INTERJEIÇÕES | 53 |
| ■ SINTAXE | 54 |
| FRASE..... | 54 |
| ORAÇÃO..... | 54 |
| PERÍODO | 54 |
| PERÍODO SIMPLES - OS TERMOS DA ORAÇÃO..... | 54 |
| SUJEITO..... | 54 |
| PREDICADO | 55 |
| TERMOS INTEGRANTES DA ORAÇÃO | 57 |

| | |
|---|-----------|
| COMPLEMENTO NOMINAL..... | 57 |
| PERÍODO COMPOSTO..... | 59 |
| PERÍODO COMPOSTO POR SUBORDINAÇÃO | 60 |
| REGÊNCIA..... | 63 |
| CONCORDÂNCIA | 64 |
| CASOS ESPECIAIS DE CONCORDÂNCIA VERBAL | 66 |
| PLURAL DE COMPOSTOS..... | 68 |
| FUNÇÕES DO “SE”..... | 69 |
| FUNÇÕES DO “QUE”..... | 70 |
| FUNÇÕES DO “SEM QUE” | 70 |
| ■ CONSTRUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO | 70 |
| COESÃO | 70 |
| COERÊNCIA..... | 71 |
| COMO PRODUZIR UM TEXTO COM COERÊNCIA TEXTUAL E COESO? | 71 |
| ■ SEQUÊNCIAS DISCURSIVAS E GÊNEROS TEXTUAIS | 75 |
| MODO DE ORGANIZAÇÃO DA COMPOSIÇÃO TEXTUAL | 75 |
| ATIVIDADES DE PRODUÇÃO ESCRITA E LEITURA DE TEXTOS GERADOS NAS DIFERENTES ESFERAS SOCIAIS: PÚBLICAS E PRIVADAS | 78 |
| NOTÍCIA..... | 80 |
| REPORTAGEM..... | 80 |
| ARTIGO DE OPINIÃO..... | 81 |
| EDITORIAL..... | 82 |
| CRÔNICA..... | 82 |
| ■ TEXTO ARGUMENTATIVO, SEUS GÊNEROS E RECURSOS LINGÜÍSTICOS | 83 |
| ARGUMENTAÇÃO: TIPO, GÊNEROS E USOS EM LÍNGUA PORTUGUESA | 83 |
| ORGANIZAÇÃO E PROGRESSÃO TEXTUAL..... | 84 |
| TIPOS DE ARGUMENTAÇÃO/ ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS..... | 85 |
| ■ GÊNEROS DIGITAIS..... | 85 |
| O QUE SÃO OS GÊNEROS DIGITAIS?..... | 85 |
| A FUNÇÃO SOCIAL DAS NOVAS TECNOLOGIAS..... | 87 |
| ■ LITERATURA..... | 87 |
| PRODUÇÃO LITERÁRIA E PROCESSO SOCIAL..... | 87 |

| | |
|--|------------|
| PROCESSOS DE FORMAÇÃO LITERÁRIA E DE FORMAÇÃO NACIONAL..... | 88 |
| PRODUÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS, SUA RECEPÇÃO E A CONSTITUIÇÃO DO PATRIMÔNIO LITERÁRIO NACIONAL..... | 88 |
| RELAÇÕES ENTRE A DIALÉTICA COSMOPOLITISMO/LOCALISMO E A PRODUÇÃO LITERÁRIA NACIONAL..... | 89 |
| ELEMENTOS DE CONTINUIDADE E RUPTURA ENTRE OS DIVERSOS MOMENTOS DA LITERATURA BRASILEIRA..... | 89 |
| REPRESENTAÇÃO LITERÁRIA: NATUREZA, FUNÇÃO, ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DO TEXTO LITERÁRIO..... | 98 |
| RELAÇÕES ENTRE LITERATURA, OUTRAS ARTES E OUTROS SABERES..... | 98 |
| LÍNGUA ESPANHOLA..... | 99 |
| ■ POR QUE ESTUDAR LÍNGUA ESPANHOLA?..... | 99 |
| ESTRUTURA DAS QUESTÕES..... | 99 |
| LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS..... | 99 |
| ASPECTOS GRAMATICAIS..... | 100 |
| LÍNGUA INGLESA..... | 107 |
| ■ POR QUE ESTUDAR LÍNGUA INGLESA?..... | 107 |
| ESTRUTURA DAS QUESTÕES..... | 107 |
| LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS..... | 107 |
| ASPECTOS GRAMATICAIS..... | 109 |
| TEMPOS VERBAIS..... | 114 |
| HORA DE PRATICAR!..... | 117 |
| CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS..... | 129 |
| HISTÓRIA..... | 131 |
| ■ DIVERSIDADE CULTURAL, CONFLITOS E VIDA EM SOCIEDADE..... | 131 |
| CULTURA MATERIAL E IMATERIAL..... | 131 |
| PATRIMÔNIO E DIVERSIDADE CULTURAL NO BRASIL..... | 131 |
| A CONQUISTA DA AMÉRICA..... | 132 |
| CONFLITOS ENTRE EUROPEUS E INDÍGENAS NA AMÉRICA COLONIAL..... | 132 |
| A ESCRAVIDÃO E FORMAS DE RESISTÊNCIA INDÍGENA E AFRICANA NA AMÉRICA..... | 132 |
| HISTÓRIA CULTURAL DOS POVOS AFRICANOS..... | 133 |
| A LUTA DOS NEGROS NO BRASIL E O NEGRO NA FORMAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA..... | 133 |
| HISTÓRIA DOS POVOS INDÍGENAS E A FORMAÇÃO SOCIOCULTURAL BRASILEIRA..... | 134 |

| | |
|--|-----|
| ■ ORGANIZAÇÃO SOCIAL, MOVIMENTOS SOCIAIS, PENSAMENTO POLÍTICO E AÇÃO DO ESTADO | 134 |
| CIDADANIA E DEMOCRACIA NA ANTIGUIDADE | 134 |
| ESTADO E DIREITOS DO CIDADÃO A PARTIR DA IDADE MODERNA..... | 135 |
| DEMOCRACIA DIRETA, INDIRETA E REPRESENTATIVA..... | 137 |
| REVOLUÇÕES SOCIAIS E POLÍTICAS NA EUROPA MODERNA..... | 137 |
| FORMAÇÃO TERRITORIAL BRASILEIRA | 138 |
| AS REGIÕES BRASILEIRAS..... | 139 |
| POLÍTICAS DE REORDENAMENTO TERRITORIAL..... | 139 |
| AS LUTAS PELA CONQUISTA DA INDEPENDÊNCIA POLÍTICA DAS COLÔNIAS DA AMÉRICA | 140 |
| GRUPOS SOCIAIS EM CONFLITO NO BRASIL IMPERIAL E A CONSTRUÇÃO DA NAÇÃO..... | 140 |
| O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO LIBERAL NA SOCIEDADE CAPITALISTA E SEUS CRÍTICOS NOS SÉCULOS XIX E XX..... | 141 |
| POLÍTICAS DE COLONIZAÇÃO, MIGRAÇÃO, IMIGRAÇÃO E EMIGRAÇÃO NO BRASIL NOS SÉCULOS XIX E XX..... | 142 |
| A ATUAÇÃO DOS GRUPOS SOCIAIS E OS GRANDES PROCESSOS REVOLUCIONÁRIOS DO SÉCULO XX..... | 142 |
| GEOPOLÍTICA E CONFLITOS ENTRE OS SÉCULOS XIX E XX..... | 143 |
| OS SISTEMAS TOTALITÁRIOS NA EUROPA DO SÉCULO XX | 145 |
| DITADURAS POLÍTICAS NA AMÉRICA LATINA..... | 146 |
| CONFLITOS POLÍTICO-CULTURAIS PÓS-GUERRA FRIA, REORGANIZAÇÃO POLÍTICA INTERNACIONAL E OS ORGANISMOS MULTILATERAIS NOS SÉCULOS XX E XXI..... | 148 |
| A LUTA PELA CONQUISTA DE DIREITOS PELOS CIDADÃOS: DIREITOS CIVIS, HUMANOS, POLÍTICOS E SOCIAIS | 149 |
| DIREITOS SOCIAIS NAS CONSTITUIÇÕES BRASILEIRAS..... | 149 |
| POLÍTICAS AFIRMATIVAS | 150 |
| VIDA URBANA: REDES E HIERARQUIA NAS CIDADES, POBREZA E SEGREGAÇÃO ESPACIAL | 151 |
| ■ ESTRUTURAS PRODUTIVAS | 152 |
| DIFERENTES FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO | 152 |
| A ECONOMIA AGROEXPORTADORA BRASILEIRA..... | 153 |
| A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL: CRIAÇÃO DO SISTEMA DE FÁBRICA NA EUROPA E TRANSFORMAÇÕES NO PROCESSO DE PRODUÇÃO | 155 |
| FORMAÇÃO DO ESPAÇO URBANO INDUSTRIAL | 155 |
| TRANSFORMAÇÕES NA ESTRUTURA PRODUTIVA NO SÉCULO XX: O FORDISMO, O TOYOTISMO, AS NOVAS TÉCNICAS DE PRODUÇÃO E SEUS IMPACTOS..... | 156 |
| A INDUSTRIALIZAÇÃO BRASILEIRA, A URBANIZAÇÃO E AS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E TRABALHISTAS | 157 |

| | |
|---|------------|
| GEOGRAFIA | 161 |
| ■ A GLOBALIZAÇÃO E AS NOVAS TECNOLOGIAS DE TELECOMUNICAÇÃO: SUAS CONSEQUÊNCIAS ECONÔMICAS, POLÍTICAS E SOCIAIS | 161 |
| PRODUÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DOS ESPAÇOS AGRÁRIOS..... | 161 |
| MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA E ESTRUTURAS AGRÁRIAS TRADICIONAIS | 162 |
| O AGRONEGÓCIO, A AGRICULTURA FAMILIAR, OS ASSALARIADOS DO CAMPO E AS LUTAS SOCIAIS NO CAMPO | 162 |
| A RELAÇÃO CAMPO-CIDADE..... | 164 |
| ■ OS DOMÍNIOS NATURAIS E A RELAÇÃO DO SER HUMANO COM O AMBIENTE | 164 |
| RELAÇÃO HOMEM-NATUREZA E A APROPRIAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS PELAS SOCIEDADES AO LONGO DO TEMPO | 164 |
| IMPACTO AMBIENTAL DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS NO BRASIL: RECURSOS MINERAIS E ENERGÉTICOS | 165 |
| RECURSOS HÍDRICOS, BACIAS HIDROGRÁFICAS E SEUS APROVEITAMENTOS..... | 166 |
| QUESTÕES AMBIENTAIS CONTEMPORÂNEAS..... | 168 |
| A NOVA ORDEM AMBIENTAL INTERNACIONAL..... | 170 |
| POLÍTICAS TERRITORIAIS AMBIENTAIS..... | 171 |
| USO E CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS, UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, CORREDORES ECOLÓGICOS, ZONEAMENTO ECOLÓGICO E ECONÔMICO | 171 |
| ORIGEM E EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE SUSTENTABILIDADE..... | 172 |
| ESTRUTURA INTERNA DA TERRA..... | 173 |
| ESTRUTURAS DO SOLO E DO RELEVO..... | 173 |
| SITUAÇÃO GERAL DA ATMOSFERA E CLASSIFICAÇÃO CLIMÁTICA | 174 |
| OS GRANDES DOMÍNIOS DA VEGETAÇÃO NO BRASIL E NO MUNDO | 175 |
| ■ REPRESENTAÇÃO ESPACIAL | 177 |
| PROJEÇÕES CARTOGRÁFICAS | 177 |
| LEITURA DE MAPAS FÍSICOS, POLÍTICOS E TEMÁTICOS..... | 178 |
| TECNOLOGIAS APLICADAS À CARTOGRAFIA..... | 179 |
| SOCIOLOGIA | 181 |
| ■ SOCIOLOGIA CONTEMPORÂNEA..... | 181 |
| CIDADANIA..... | 181 |
| CULTURA E EDUCAÇÃO | 182 |
| POLÍTICA, PODER E ESTADO..... | 182 |
| CAPITALISMO | 182 |

| | |
|---|------------|
| ECONOMIA E SOCIEDADE..... | 183 |
| INDÚSTRIA CULTURAL..... | 183 |
| MAX WEBER..... | 184 |
| O MUNDO GLOBALIZADO..... | 184 |
| FILOSOFIA | 187 |
| ■ O SURGIMENTO DA FILOSOFIA | 187 |
| ARISTÓTELES E A ESCOLA HELENÍSTICA | 187 |
| RACIONALISMO MODERNO | 187 |
| ESCOLA SOFÍSTICA, SÓCRATES E PLATÃO | 188 |
| FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA..... | 189 |
| ESCOLA DE FRANKFURT..... | 189 |
| FILOSOFIA MEDIEVAL..... | 190 |
| IDEALISMO ALEMÃO E IMMANUEL KANT..... | 190 |
| ILUMINISMO | 191 |
| HORA DE PRATICAR | 193 |
| CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS | 201 |
| FÍSICA..... | 203 |
| ■ INTRODUÇÃO À FÍSICA | 203 |
| CONCEITOS BÁSICOS E FUNDAMENTAIS..... | 203 |
| NOTAÇÃO CIENTÍFICA | 203 |
| ORDEM DE GRANDEZA..... | 203 |
| SISTEMA DE UNIDADES | 204 |
| VETORES | 205 |
| CONCEITUAÇÃO DE GRANDEZAS ESCALARES E VETORIAIS..... | 205 |
| OPERAÇÕES BÁSICAS COM VETORES | 205 |
| ■ CINEMÁTICA..... | 206 |
| O MOVIMENTO, O EQUILÍBRIO E SUAS LEIS FÍSICAS | 207 |
| MOVIMENTO RETILÍNEO UNIFORME (MRU)..... | 207 |
| MOVIMENTO RETILÍNEO UNIFORMEMENTE VARIADO (MRUV)..... | 208 |

| | |
|---|-----|
| QUANTIFICAÇÃO DO MOVIMENTO E SUA DESCRIÇÃO MATEMÁTICA E GRÁFICA | 208 |
| QUEDA LIVRE E ACELERAÇÃO DA GRAVIDADE | 209 |
| MOVIMENTO OBLÍQUO | 209 |
| MOVIMENTO CIRCULAR UNIFORME (MCU)..... | 210 |
| ■ DINÂMICA..... | 211 |
| LEIS DE NEWTON | 211 |
| FORÇAS ESPECIAIS | 213 |
| FORÇA NOS MOVIMENTOS CIRCULARES..... | 214 |
| CENTRO DE MASSA | 215 |
| QUANTIDADE DE MOVIMENTO | 216 |
| TEOREMA DO IMPULSO..... | 216 |
| CONCEITO DE FORÇAS INTERNAS E FORÇAS EXTERNAS | 217 |
| ■ TRABALHO E ENERGIA..... | 218 |
| TRABALHO | 218 |
| ENERGIA..... | 218 |
| POTÊNCIA..... | 218 |
| RENDIMENTO | 219 |
| CONSERVAÇÃO DA ENERGIA MECÂNICA..... | 220 |
| DISSIPÇÃO DA ENERGIA | 220 |
| FORÇAS CONSERVATIVAS E DISSIPATIVAS | 220 |
| ■ ESTÁTICA | 221 |
| TORQUE..... | 221 |
| CONDIÇÕES DE EQUILÍBRIO ESTÁTICO DO PONTO MATERIAL E DO CORPO EXTENSO | 221 |
| CONDIÇÕES DE EQUILÍBRIO ESTÁTICO DE UM CORPO EXTENSO | 222 |
| ■ HIDROSTÁTICA | 222 |
| PRESSÃO..... | 222 |
| DENSIDADE | 222 |
| PRESSÃO ATMOSFÉRICA | 223 |
| PRINCÍPIO DE PASCAL | 224 |
| ■ CALOR E FENÔMENOS TÉRMICOS..... | 225 |
| CALOR E TEMPERATURA..... | 225 |
| ESCALAS TERMOMÉTRICAS | 226 |

| | |
|---|-----|
| CONDUÇÃO DO CALOR | 226 |
| CONVECÇÃO..... | 227 |
| IRRADIAÇÃO TÉRMICA..... | 228 |
| ■ DILATAÇÃO TÉRMICA..... | 228 |
| DILATAÇÃO DOS SÓLIDOS | 228 |
| DILATAÇÃO DOS LÍQUIDOS | 229 |
| ■ CAPACIDADE CALORÍFICA E CALOR ESPECÍFICO | 230 |
| CALOR SENSÍVEL | 230 |
| MUDANÇAS DE ESTADO FÍSICO E CALOR LATENTE DE TRANSFORMAÇÃO..... | 231 |
| CALOR LATENTE | 231 |
| TROCAS DE CALOR EM UM CALORÍMETRO | 232 |
| ■ TERMODINÂMICA..... | 232 |
| COMPORTAMENTOS DE GASES IDEAIS (EQUAÇÃO DE CLAPEYRON)..... | 232 |
| TRANSFORMAÇÃO GERAL DE UM GÁS | 233 |
| LEIS DA TERMODINÂMICA | 235 |
| TRABALHO REALIZADO EM UMA TRANSFORMAÇÃO GASOSA..... | 235 |
| PRIMEIRA LEI DA TERMODINÂMICA..... | 235 |
| SEGUNDA LEI DA TERMODINÂMICA..... | 236 |
| ■ ÓPTICA E ONDULATÓRIA | 239 |
| PERÍODO, FREQUÊNCIA E CICLO..... | 239 |
| MOVIMENTO HARMÔNICO SIMPLES | 239 |
| PULSO E ONDAS..... | 243 |
| ONDAS PERIÓDICAS | 245 |
| FENÔMENOS ONDULATÓRIOS | 246 |
| ONDAS SONORAS | 248 |
| ONDAS ELETROMAGNÉTICAS..... | 253 |
| ■ PRINCÍPIO DA ÓTICA GEOMÉTRICA | 254 |
| REFLEXÃO | 255 |
| ESPELHOS | 256 |
| ■ REFRAÇÃO | 261 |
| LENTE | 263 |
| INSTRUMENTOS ÓTICOS SIMPLES..... | 266 |

| | |
|---|-----|
| ■ FENÔMENOS ELÉTRICOS | 267 |
| CARGA ELÉTRICA | 267 |
| CORRENTE ELÉTRICA | 268 |
| PROCESSOS DE ELETRIZAÇÃO | 268 |
| CONDUTORES E ISOLANTES | 269 |
| LEI DE JOULE | 270 |
| LEI DE COULOMB | 270 |
| CAMPO, TRABALHO E POTENCIAL ELÉTRICOS | 270 |
| LEI DE GAUSS | 272 |
| PODER DAS PONTAS | 273 |
| BLINDAGEM ELETROSTÁTICA | 273 |
| DIFERENÇA DE POTENCIAL ELÉTRICO | 273 |
| CORRENTES CONTÍNUA E ALTERNADA | 274 |
| ■ CIRCUITOS | 274 |
| RESISTÊNCIA ELÉTRICA E RESISTIVIDADE | 274 |
| ASSOCIAÇÃO DE RESISTORES | 275 |
| RELAÇÕES ENTRE GRANDEZAS ELÉTRICAS | 275 |
| POTÊNCIA ELÉTRICA | 275 |
| CAPACIDADE ELÉTRICA | 276 |
| ASSOCIAÇÃO DE CAPACITORES | 276 |
| GERADORES | 277 |
| ASSOCIAÇÃO DE GERADORES | 277 |
| RECEPTORES | 277 |
| ■ MAGNETISMO | 279 |
| IMÃS PERMANENTES E TEMPORÁRIOS | 279 |
| FORÇA MAGNÉTICA | 279 |
| CAMPO MAGNÉTICO | 281 |
| CAMPO MAGNÉTICO GERADO POR CORRENTE ELÉTRICA EM CONDUTORES RETILÍNEOS E ESPIRAIS | 281 |
| LEI DE BIOT-SAVART | 281 |
| LEI DE AMPÈRE | 282 |
| ELETROÍMA | 282 |
| FORÇA MAGNÉTICA SOBRE CARGAS ELÉTRICAS E CONDUTORES PERCORRIDOS POR CORRENTE ELÉTRICA | 282 |

| | |
|---|------------|
| 3° FENÔMENO ELETROMAGNÉTICO (INDUÇÃO ELETROMAGNÉTICA)..... | 284 |
| LEI DE FARADAY-LENZ | 284 |
| TRANSFORMADORES..... | 285 |
| ■ FÍSICA MODERNA..... | 285 |
| MODELO DE BROGLIE | 285 |
| MODELO ATÔMICO DE ERWIN SCHRODINGER E WERNER HEISENBERG - NUVEM ELETRÔNICA..... | 285 |
| ESPECTRO ELETROMAGNÉTICO..... | 285 |
| RADIAÇÕES E MEIOS MATERIAIS..... | 286 |
| EMISSÃO E TRANSMISSÃO DE LUZ | 286 |
| RADIOATIVIDADE E TRANSFORMAÇÕES NUCLEARES..... | 287 |
| QUÍMICA..... | 289 |
| ■ QUÍMICA GERAL | 289 |
| TRANSFORMAÇÕES QUÍMICAS | 289 |
| REPRESENTAÇÕES DAS TRANSFORMAÇÕES QUÍMICAS..... | 296 |
| MATERIAIS, SUAS PROPRIEDADES E USOS | 297 |
| ■ QUÍMICA INORGÂNICA..... | 304 |
| ÁGUA | 304 |
| ■ FÍSICO-QUÍMICA..... | 306 |
| TRANSFORMAÇÕES QUÍMICAS E ENERGIA..... | 306 |
| DINÂMICAS DAS TRANSFORMAÇÕES QUÍMICAS..... | 308 |
| TRANSFORMAÇÃO QUÍMICA E EQUILÍBRIO..... | 310 |
| ■ QUÍMICA ORGÂNICA | 312 |
| COMPOSTO DE CARBONO | 312 |
| ■ QUÍMICA AMBIENTAL | 315 |
| RELAÇÕES DA QUÍMICA COM AS TECNOLOGIAS, SOCIEDADE E O MEIO AMBIENTE..... | 315 |
| ENERGIAS QUÍMICAS NO COTIDIANO | 317 |
| BIOLOGIA..... | 319 |
| ■ CITOLOGIA | 319 |
| A UNIDADE DOS SERES VIVOS | 319 |
| ORIGEM E EVOLUÇÃO DAS CÉLULAS..... | 319 |

| | |
|---|-----|
| DIVERSIDADE E ORGANIZAÇÃO DAS CÉLULAS..... | 319 |
| OS COMPONENTES CITOPLASMÁTICOS | 320 |
| MEMBRANA CELULAR | 321 |
| NÚCLEO | 321 |
| CITOESQUELETO E MOVIMENTO CELULAR..... | 321 |
| DIVISÃO CELULAR..... | 322 |
| ■ BIOQUÍMICA..... | 322 |
| COMPOSIÇÃO QUÍMICA MÉDIA DOS ORGANISMOS VIVOS..... | 322 |
| SUBSTÂNCIAS INORGÂNICAS..... | 323 |
| SUBSTÂNCIAS ORGÂNICAS..... | 323 |
| PROCESSOS DE OBTENÇÃO DE ENERGIA NA CÉLULA..... | 324 |
| PRINCIPAIS VIAS METABÓLICAS..... | 325 |
| REGULAÇÃO METABÓLICA | 326 |
| METABOLISMO E REGULAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DE ENERGIA | 326 |
| ■ BIOLOGIA MOLECULAR: DNA, RNA E PROTEÍNAS | 326 |
| NUCLEOTÍDEOS, REAPLICAÇÃO, TRANSCRIÇÃO E TRADUÇÃO..... | 326 |
| ■ GENÉTICA..... | 329 |
| CONCEITOS IMPORTANTES | 329 |
| ÁRVORE GENEALÓGICA / HEREDOGRAMA | 329 |
| GREGOR MENDEL..... | 329 |
| LEIS DE MENDEL..... | 329 |
| PROBABILIDADE GENÉTICA..... | 330 |
| INTERAÇÃO ENTRE GENES ALELOS..... | 330 |
| CARIÓTIPO E DETERMINAÇÃO DO SEXO | 331 |
| HERANÇA SEXUAL | 332 |
| MUTAÇÕES GENÉTICAS..... | 332 |
| ACONSELHAMENTO GENÉTICO..... | 333 |
| NEOPLASIAS E A INFLUÊNCIA DE FATORES AMBIENTAIS | 333 |
| ■ ORIGEM DA VIDA..... | 333 |
| HIPÓTESES SOBRE A ORIGEM DO UNIVERSO, DA TERRA E DOS SERES VIVOS..... | 333 |
| ■ EVOLUÇÃO | 334 |
| CENÁRIO PRÉ EVOLUCIONISTA | 334 |

| | |
|--|-----|
| TEORIAS DA EVOLUÇÃO..... | 334 |
| PROVAS DA EVOLUÇÃO..... | 335 |
| ESPECIAÇÃO..... | 335 |
| SELEÇÃO ARTIFICIAL E SEU IMPACTO SOBRE AMBIENTES NATURAIS E SOBRE POPULAÇÕES HUMANAS..... | 336 |
| EVOLUÇÃO HUMANA..... | 336 |
| ■ NÍVEIS DE ORGANIZAÇÃO BIOLÓGICA..... | 336 |
| ■ DIVERSIDADE DOS SERES VIVOS..... | 337 |
| ALGUNS SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO..... | 337 |
| CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS GRANDES GRUPOS..... | 338 |
| BIOLOGIA DAS PLANTAS..... | 339 |
| TIPOS DE CICLO DE VIDA..... | 340 |
| A BIOLOGIA DOS ANIMAIS..... | 340 |
| FUNÇÕES VITAIS DOS SERES VIVOS E SUA RELAÇÃO COM A ADAPTAÇÃO DESSES ORGANISMOS A DIFERENTES AMBIENTES..... | 341 |
| ■ EMBRIOLOGIA..... | 342 |
| GAMETOGÊNESE..... | 342 |
| FECUNDAÇÃO, SEGMENTAÇÃO E GASTRULAÇÃO..... | 342 |
| ORGANOGENESE..... | 343 |
| ANEXOS EMBRIONÁRIOS..... | 343 |
| DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO HUMANO..... | 344 |
| ■ DIFERENCIAÇÃO CELULAR..... | 344 |
| ■ HISTOLOGIA..... | 345 |
| ANIMAL..... | 345 |
| TECIDO EPITELIAL..... | 345 |
| TECIDO CONJUNTIVO..... | 347 |
| TECIDO MUSCULAR..... | 347 |
| TECIDO NERVOSO..... | 348 |
| VEGETAL..... | 349 |
| ■ ANATOMIA E FISILOGIA HUMANA..... | 349 |
| SISTEMA CIRCULATÓRIO..... | 350 |
| SISTEMA DIGESTÓRIO..... | 351 |
| ÓRGÃOS DIGESTÓRIOS..... | 351 |

| | |
|---|------------|
| SISTEMA URINÁRIO | 352 |
| SISTEMA REPRODUTOR | 353 |
| SISTEMA REPRODUTOR MASCULINO | 353 |
| SISTEMA REPRODUTOR FEMININO | 353 |
| SISTEMA ENDÓCRINO | 354 |
| SISTEMA NERVOSO | 356 |
| SISTEMA NERVOSO CENTRAL - SNC | 357 |
| SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO - SNP | 357 |
| ÓRGÃOS DOS SENTIDOS | 358 |
| ■ IMUNOLOGIA | 359 |
| IMUNIDADE INATA E IMUNIDADE ADQUIRIDA | 360 |
| ANTÍGENOS E ANTICORPOS | 360 |
| VACINA E SORO | 360 |
| TRANSPLANTES | 360 |
| DOENÇAS AUTOIMUNES | 360 |
| ■ BIOTECNOLOGIA | 360 |
| CÉLULAS TRONCO | 361 |
| CLONAGEM | 361 |
| ORGANISMOS GENETICAMENTE MODIFICADOS (OGMS) | 362 |
| TRANSGÊNICOS | 362 |
| DNA RECOMBINANTE | 362 |
| TERAPIA GÊNICA | 363 |
| APLICAÇÕES DE TECNOLOGIAS RELACIONADAS AO DNA E ÀS INVESTIGAÇÕES CIENTÍFICAS | 363 |
| APLICAÇÕES DA BIOTECNOLOGIA NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS, FÁRMACOS E COMPOSTOS BIOLÓGICOS | 364 |
| ASPECTOS ÉTICOS RELACIONADOS AO DESENVOLVIMENTO BIOTECNOLÓGICO | 364 |
| BIOTECNOLOGIA E SUSTENTABILIDADE | 364 |
| ■ ECOLOGIA E CIÊNCIAS AMBIENTAIS | 365 |
| FATORES BIÓTICOS E ABIÓTICOS | 365 |
| HABITAT E NICHOS ECOLÓGICO | 365 |
| MANUTENÇÃO DA VIDA, FLUXO DA ENERGIA E DA MATÉRIA | 365 |
| CADEIA ALIMENTAR | 365 |
| TEIA ALIMENTAR | 366 |

| | |
|--|------------|
| CICLOS BIOGEOQUÍMICOS: ÁGUA, OXIGÊNIO, CARBONO E NITROGÊNIO..... | 367 |
| BIODIVERSIDADE..... | 369 |
| SUCCESSÃO ECOLÓGICA..... | 369 |
| DINÂMICA DE POPULAÇÕES..... | 369 |
| INTERAÇÕES ENTRE OS SERES VIVOS..... | 369 |
| BIOGEOGRAFIA: ECOSSISTEMAS E BIOMAS BRASILEIROS..... | 370 |
| CARACTERÍSTICAS DOS ECOSSISTEMAS E BIOMAS BRASILEIROS..... | 370 |
| CONSERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE ECOSSISTEMAS..... | 371 |
| CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE..... | 371 |
| ASPECTOS BIOLÓGICOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL..... | 371 |
| USO E EXPLORAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS..... | 372 |
| PROBLEMAS AMBIENTAIS..... | 372 |
| CONSEQUÊNCIAS DA EROSIÃO..... | 373 |
| ■ PRINCIPAIS DOENÇAS QUE AFETAM A POPULAÇÃO BRASILEIRA..... | 374 |
| DOENÇAS CRÔNICAS..... | 374 |
| VERMINOSES..... | 374 |
| ■ DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS..... | 375 |
| TIPOS MAIS RECORRENTES DE DST..... | 375 |
| ■ EXERCÍCIOS FÍSICOS E VIDA SAUDÁVEL..... | 376 |
| OBESIDADE..... | 376 |
| HORA DE PRATICAR!..... | 377 |
| MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS..... | 387 |
| MATEMÁTICA..... | 389 |
| ■ CONHECIMENTOS NUMÉRICOS..... | 389 |
| NÚMEROS NATURAIS..... | 389 |
| NÚMEROS INTEIROS..... | 389 |
| NÚMEROS RACIONAIS..... | 391 |
| NÚMEROS REAIS..... | 392 |
| DESIGUALDADES..... | 392 |
| DIVISIBILIDADE..... | 392 |

| | |
|---|------------|
| FATORAÇÃO, RAZÕES E PROPORÇÕES..... | 393 |
| PORCENTAGEM E JUROS | 396 |
| RELAÇÕES DE DEPENDÊNCIA ENTRE GRANDEZAS..... | 398 |
| SEQUÊNCIAS E PROGRESSÕES | 399 |
| PRINCÍPIOS DE CONTAGEM..... | 401 |
| BINÔMIO DE NEWTON..... | 404 |
| ■ CONHECIMENTOS GEOMÉTRICOS..... | 405 |
| CARACTERÍSTICAS DAS FIGURAS GEOMÉTRICAS PLANAS E ESPACIAIS..... | 405 |
| UTILIZAÇÃO DE ESCALAS | 406 |
| COMPRIMENTOS, ÁREAS E VOLUMES..... | 406 |
| ÂNGULOS | 410 |
| POSIÇÕES DE RETAS..... | 411 |
| SIMETRIA DE FIGURAS PLANAS OU ESPACIAIS | 412 |
| SEMELHANÇA E CONGRUÊNCIA DE TRIÂNGULOS | 414 |
| TEOREMA DE TALES..... | 415 |
| RELAÇÕES MÉTRICAS NOS TRIÂNGULOS | 415 |
| CIRCUNFERÊNCIAS..... | 415 |
| TRIGONOMETRIA DO ÂNGULO AGUDO | 416 |
| ■ CONHECIMENTOS DE ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE..... | 417 |
| REPRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS..... | 417 |
| MEDIDAS DE TENDÊNCIA CENTRAL..... | 419 |
| DESVIOS E VARIÂNCIA | 420 |
| NOÇÕES DE PROBABILIDADE | 421 |
| ■ CONHECIMENTOS ALGÉBRICOS | 423 |
| GRÁFICOS E FUNÇÕES | 423 |
| FUNÇÕES ALGÉBRICAS DO 1º E DO 2º GRAU | 425 |
| FUNÇÕES POLINOMIAIS | 427 |
| FUNÇÕES RACIONAIS | 429 |
| FUNÇÕES EXPONENCIAIS..... | 429 |
| FUNÇÕES LOGARÍTMICAS..... | 430 |
| EQUAÇÕES E INEQUAÇÕES | 430 |
| RELAÇÕES NO CICLO TRIGONOMÉTRICO..... | 432 |

| | |
|--|------------|
| FUNÇÕES TRIGONOMÉTRICAS | 433 |
| ■ CONHECIMENTOS ALGÉBRICOS E GEOMÉTRICOS | 438 |
| PLANO CARTESIANO..... | 438 |
| RETAS | 439 |
| CIRCUNFERÊNCIAS..... | 442 |
| SISTEMA DE EQUAÇÕES..... | 447 |
| | |
| HORA DE PRATICAR! | 449 |
| | |
| REDAÇÃO | 459 |
| ■ REDAÇÃO DISSERTATIVA-ARGUMENTATIVA | 461 |
| ■ DESENVOLVENDO A REDAÇÃO | 466 |
| ■ DICAS PARA UMA REDAÇÃO NOTA 1000 | 474 |

LINGUAGENS, CÓDIGOS e Suas Tecnologias



LÍNGUA PORTUGUESA



LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

LÍNGUA PORTUGUESA

USO DA LINGUAGEM

NORMA CULTA E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

A língua não é indivisível; ela pode ser considerada um conjunto de dialetos. Alguém já disse que em país algum se fala uma língua só, há várias línguas dentro da língua oficial. E no Brasil não é diferente: pode-se até afirmar que cada cidadão tem a sua. A essa característica da Língua damos o nome de **variação linguística**. De forma sintética, podemos dividir de duas formas a língua “brasileira”: padrão formal e padrão informal, cada um desses tipos apresenta suas peculiaridades e espécies derivadas. Vejamos:

● Padrão Formal:

■ Norma Culta

A norma culta da língua portuguesa é estabelecida pelos padrões definidos conforme a classe social mais abastada, detentora de poder político e cultural. As pessoas cujo padrão social lhe permite gozar de privilégios na sociedade têm o poder de ditar, inclusive, as regras da língua; direcionando o que é considerado permitido e aquilo que não é.

■ Norma Padrão

A norma padrão diz respeito às regras organizadas nas gramáticas, estabelecendo um conjunto de regras e preceitos que devem ser respeitados na utilização da língua. A norma padrão apresenta um caráter mais abstrato, tendo em vista que também considera fatores sociais, como a norma culta.

■ Língua Formal

A língua formal não está, diretamente, associada a padrões sociais – embora saibamos que a influência social exerce grande poder na língua – ela busca formalizar em regras e padrões as normas de uma língua, a fim de estabelecer um preceito mais concreto sobre a linguagem.

● Padrão Informal

■ Coloquialismo

Diz respeito a qualquer traço de linguagem (fonético, lexical, morfológico, sintático ou semântico) que apresenta formas informais no falar e/ou escrever.

■ Oralidade

A oralidade marca as maneiras informais de se comunicar. Tais formas não são reconhecidas pela norma formal, e, por isso, são chamadas de registros orais ou coloquiais, embora nem sempre sejam realizados apenas pela linguagem oral.

■ Linguagem coloquial

A linguagem coloquial marca formas fora do padrão estabelecido pela gramática. Como sabemos, existem alguns tipos de variação linguística, dentre elas, as mais comuns em provas de concurso são:

■ Variação diatópica ou geográfica

A variação diatópica pode ocorrer com **sons diferentes**. Quando isso acontecer, dizemos que ocorreu uma **variação diatópica fonética**, já que fonética significa aquilo que diz respeito aos sons da fala. Temos também, por exemplo, que, em Curitiba, PR, os jovens chamam de penal o estojo escolar para guardar canetas e lápis; no Nordeste, é comum usarem a palavra cheiro para representar um carinho feito em alguém; o que em outras regiões se chamaria de beijinho. Macaxeira, no Norte e no Nordeste, é a mandioca ou o aipim. Essa variação denominamos de **variação diatópica lexical**, já que lexical significa relativo a vocabulário.

■ Variação diastrática ou sociocultural

A variação diastrática, como também ocorre com a diatópica, pode ser **fonética, lexical e sintática**, dependendo do que seja modificado pelo falar do indivíduo: falar adeogado, pineu, bicicleta, são exemplos de **variações diastráticas fonéticas**. Usar presunto no lugar de corpo de pessoa assassinada é **variação diastrática lexical**. E falar “Houveram menas percas” no lugar de “Houve menos perdas” é **variação diastrática sintática**.

■ Variação diafásica ou estilística

A **variação diafásica**, como ocorreu com a diatópica e com a diastrática, pode ser também **fonética, lexical e sintática**, dependendo da liberdade de que o indivíduo tenha se apossado. Dizer “veio”, com o e aberto, não porque more em determinado lugar nem porque todos de sua camada social usem, é usar a variação **diafásica fonética**. Um padre, em um momento de descontração, brincando com alguém, dizer “presunto” para representar o “corpo de pessoa assassinada”, usa a variação **diafásica lexical**. E, finalmente, um advogado dizer “Encontrei ele”, também num momento de descontração, no lugar de “Encontrei-o” é usar a variação **diafásica sintática**.

VARIAÇÃO DIAFÁSICA

| | |
|---------------------|--|
| Diafásica fonética | Mudança no som, como veio [pronúncia com E aberto] e more [pronúncia com E fechado, assemelhando-se quase a pronúncia de i]. |
| Diafásica lexical | Ocorre em contextos de informalidade, em que há mais liberdade para usar gírias e expressões lexicais diferentes. |
| Diafásica sintática | Ocorre com a alteração dos elementos sintáticos, ocasionando erros. |

■ Variação diacrônica

Diz respeito à mudança de forma e/ou sentido estabelecido em algumas palavras ao longo dos anos. Podemos citar alguns exemplos comuns, como as palavras *Pharmácia* – *Farmácia*; *Vossa Mercê* – *Você*. Além dessas, a variação diacrônica também marca a presença de gírias comuns em determinadas épocas, como broto, chocante, carango etc.

I FUNÇÕES DA LINGUAGEM

Função Emotiva ou Expressiva

Tem como objetivo transmitir sentimentos, emoções e objetividades do emissor. O uso de verbos na primeira pessoa do singular evidencia seu mundo interior; também é comum o uso de interjeições, reticências, ponto de exclamação e interrogação para reforçar a expressividade do emissor. Essa função é comum em poemas, diários, conversas cotidianas e narrativas de teor romântico ou dramático.

Função Apelativa ou Conativa

Tem como objetivo convencer e influenciar o comportamento do receptor da mensagem. Essa função caracteriza-se pela presença das formas tu, você, vocês (explícitas ou subentendidas no texto), de vocativos e de formas verbais no imperativo que expressam ordem, sugestão, apelo etc. A função conativa é predominante em textos publicitários, propagandas, horóscopos, manuais de advertências, tutoriais etc.

Função Referencial

Objetiva informar, referenciar algo. O foco é o próprio assunto, o que faz dela uma função predominante nos noticiários, jornais, artigos, nas revistas, nos livros instrucionais, contratos etc. A linguagem, nesse caso, transmite uma mensagem direta, objetiva e impessoal, que pode ser entendida pelo leitor em um sentido específico.

Função Fática

Essa função serve para estabelecer ou interromper a comunicação com o interlocutor. Pode ser encontrada em expressões de cumprimento, saudações, discursos etc.

Função Metalinguística ou Metalinguagem

Acontece quando a linguagem é usada para explicar a própria linguagem. Dessa maneira, o emissor explica o código utilizando o próprio código. Na categoria de textos, merecem destaque as gramáticas e os dicionários.

Função Poética

Preocupa-se com a maneira como a mensagem será transmitida. Essa função, embora seja comum em poesias, também pode ser encontrada em slogans publicitários, piadas, músicas, conversas cotidianas etc. O uso de figuras de linguagem para explorar o ritmo, a sonoridade, a forma das palavras realçam o sentido da mensagem que se quer passar ao receptor, que a interpreta de maneira subjetiva.

Se liga!

Observe que, quando se trata de identificar uma determinada função em um texto, dizemos que ela **predomina** naquele texto (ou em grande parte dele). Isso porque dificilmente uma função ocorre isoladamente: o mais comum é que em um texto se combinem duas ou mais funções de linguagem.

I FIGURAS DE LINGUAGEM

Os recursos linguísticos variam conforme a intenção do falante ou escritor. Aqui veremos recursos linguísticos os quais dizem respeito às figuras de linguagem.

Veremos a seguir as figuras de linguagem:

● Figuras de sintaxe

Consiste em uma modificação da estrutura da oração (ou parte dela) por meio da omissão, inversão ou repetição de termos. Nesse caso, essas alterações ocorrem para conferir mais expressividade ao enunciado.

■ Elipse

Utilizada para omitir termos numa oração que não foram mencionados anteriormente e que podem ser facilmente identificados pelo interlocutor. Essa omissão pode ser percebida por indícios gramaticais ou dentro do próprio contexto.

Ex.: Ana Rita arrumou-se para o trabalho. Estava atrasada. (“elipse sujeito -ela”)

Os alunos e as alunas, mãos erguidas contra os políticos, caminhavam pelas ruas. (elipse da preposição – “de mãos erguidas”)

■ Zeugma

Considerada um caso particular de elipse, o zeugma consiste na omissão de palavras expressas anteriormente.

Ex.: Eu sou professora; minha amiga, advogada.

Desembrulhe essa caixa enquanto eu desemburlo a outra.

■ Pleonasmos

Consiste na repetição de termos ou ideias com o objetivo de realçá-las, tornando-as mais expressivas.

Ex.: “É rir meu riso e derramar meu pranto”. (Vinícius de Moraes)

“Só Capitu, amparando a viúva, parecia vencer-se a si mesma.” (Machado de Assis).

Se liga!

Existe o pleonasmos literário, que é um recurso estilístico aceitável e muito explorado na literatura e na música. O problema é quando o pleonasmos se torna vicioso. Expressões como “fatos reais”, “subir para cima”, “ganhar de graça”, “cego dos olhos” e outros constituem um vício de linguagem. A repetição da ideia torna-se, portanto, desnecessária, pois não traz nenhum reforço à ideia apresentada.

■ Polissíndeto

É uma figura que consiste no uso excessivo e repetitivo de conjunções.

Ex.: “Suspira, e chora, e geme, e sofre, e sua...” (Ola-vo Bilac)

“Mãe gentil, **mas** cruel, **mas** traiçoeira.” (Alberto Oliveira)

■ Assíndeto

É a figura que consiste na omissão reiterada de conjunções. Geralmente a conjunção omitida é a coordenativa. Essa estratégia torna a leitura do texto mais clara e dinâmica.

Ex.: “Pense, fale, compre, beba, leia, vote, não se esqueça”. (Pitty)

“Vim, vi, venci”. (Júlio César)

■ Anáfora

Consiste na repetição de palavras ou expressões no início da oração. Esse tipo de recurso é muito comum em textos estruturados em versos consecutivos (poemas, músicas, entre outros). O propósito é valorizar a mensagem por meio da ênfase ao elemento repetido.

Ex.: “É o pau, é a pedra, é o fim do caminho

É um resto de toco, é um pouco sozinho

É um caco de vidro, é a vida, é o sol

É a noite, é a morte, é um laço, é o anzol.” (Tom Jobim)

“Quando não tinha nada eu quis

Quando tudo era ausência, esperei

Quando tive frio, tremi

Quando tive coragem, liguei”. (Daniela Mercury)

■ Aliteração

É um recurso sonoro que consiste na repetição de sons consonantais para intensificar a rima e o ritmo.

Ex.: “Chove chuva choverando” (Oswald de Andrade)

“Se desmorono ou se edifico,
se permaneço ou me desfaço,
— não sei, não sei. Não sei se fico
ou passo. (Cecília Meireles)

■ Assonância

Figura de linguagem que aborda o uso de som em harmonia. Caracterizada pela repetição de vogais.

Ex.: “A pálida lágrima de Flávia” – repetição da vogal a.

“Amo muito tudo isso” – repetição do som da vogal u.

■ Onomatopeia

É um recurso sonoro que procura representar os sons específicos de objetos, animais ou pessoas a partir de uma percepção aproximada da realidade.

Ex.: “O **tic tac** do relógio me deixava mais angusti-ado na prova”.

“**Psiiiiiu!** – Falou o professor no momento da reunião”.

■ Hipérbato ou inversão

Caracteriza-se pela inversão proposital da ordem direta dos termos da oração. Essa inversão confere maior efeito estilístico na construção do enunciado.

Ex.: “Os bons vi sempre passar / no mundo graves tormentos” (Luiz Vaz de Camões)

Na ordem direta seria: Eu sempre vi passar os bons no mundo de graves tormentos.

■ Anástrofe

Diferentemente do hipérbato, a anástrofe consiste na inversão mais sutil dos termos da oração, não prejudicando o entendimento do enunciado.

Ex.:

“Sabes também quanto é passageira essa desavença Não destrates o amor”. (Jacob do Bandolim)

Utilizando a figura de linguagem teríamos: “Sabes também quanto essa desavença é passageira”.

■ Silepse

Consiste na concordância com o termo que está subtendido na oração e não com o termo expresso na oração. (Concordância ideológica). Existem três tipos de silepse:

Silepse de Gênero – Há uma discordância entre os gêneros dos artigos, substantivos, pronomes e adjetivos. Notamos na oração a presença do contraste entre os gêneros masculino e feminino.

Ex.: Vossa Excelência é falso. - O pronome de tratamento certamente se refere a alguma autoridade do sexo masculino (deputado, prefeito, vereador etc.)

Silepse de Número – Há uma discordância entre o verbo e o sujeito da oração quando ele expressa uma ideia de coletividade. Nesse caso, o verbo concorda com a ideia que nele está contida.

Ex.: A **turma** era barulhenta, **falavam** alto. (falavam concorda com alunos)

Silepse de Pessoa – Há uma discordância entre o verbo e a pessoa do discurso expressa pelo sujeito da oração. Geralmente o emissor se inclui no sujeito expresso em 3ª pessoa do plural, realizando a flexão verbal na primeira pessoa.

Ex.: Dizem que os **brasileiros somos** amantes do futebol.

(brasileiros //3ª p. plural) (somos// 1ª p. plural)

■ Anacoluto

Consiste na quebra ou interrupção da estrutura normal. Um dos termos da oração fica desvinculado do restante da sentença e não estabelece nenhuma ligação sintática com os demais.

Ex.: Meu vizinho, ouvi dizer que está muito doente.

● Figuras de palavras

As figuras de palavras estão associadas ao significado das palavras. Elas caracterizam-se por apresentar uma substituição ou transposição do sentido real da palavra para assumir um sentido figurado construído dentro de um contexto. A substituição de uma palavra por outra pode acontecer por uma relação muito próxima (contiguidade) ou por uma comparação/analogia (similaridade).

■ Comparação

Analogia explícita entre dois termos, a principal diferença entre a comparação e a metáfora, que é outro tipo de relação de semelhança, é que a comparação se estabelece com o uso de conectivos.

Ex.: Minha boca é **como** um túmulo.
A menina é **como** um doce.
Seu sorriso é **tal qual** um raio de sol numa manhã nublada.

■ Metáfora

Consiste em usar uma palavra ou expressão em lugar da outra em razão de algumas semelhanças (analogia) conceituais. É recurso que está associado ao emprego da palavra fora do seu sentido normal.

Ex.: O tempo é **uma cadeira ao sol**, e nada mais. (Carlos Drummond de Andrade)

Meu pensamento é **um rio subterrâneo**. (Fernando Pessoa)

Observe:

Metáfora: relação de semelhança não explícita.



Comparação: relação de semelhança estabelecida por conectivos.



Fonte: [instagram.com/academiadotexto](https://www.instagram.com/academiadotexto). Acesso em: 16/10/2020.

■ Metonímia

Consiste na substituição de um termo pelo outro em virtude de uma relação de proximidade ou continuidade. Essa relação é qualitativa e pode ser realizada dos seguintes modos:

A parte pelo todo:

Ex.: O brasileiro trabalha muito para garantir o **pão** aos filhos (O brasileiro trabalha muito para garantir alimento aos filhos).

O autor pela obra:

Ex.: Os leitores de **Machado de Assis** são cultos (Os leitores da obra de **Machado de Assis** são cultos)

O continente pelo conteúdo:

Ex.: A menina bebeu **a jarra de suco** inteira (A menina bebeu todo o suco da jarra).

A marca pelo produto:

Ex.: Minha filha pediu uma **Melissa** de aniversário (Minha filha pediu uma sandália de aniversário).

Singular pelo plural:

Ex.: **O cidadão** deve cumprir seus deveres legais (Os cidadãos devem cumprir seus deveres legais).

O concreto pelo abstrato:

Ex.: A juventude está cada vez mais ansiosa (Os jovens estão cada vez mais ansiosos).

A causa pelo efeito:

Ex.: Comprei a casa com o meu **suor** (Comprei a casa com o meu trabalho).

O instrumento pelo agente:

Ex.: O **carro** atropelou o cachorro (O motorista do veículo atropelou o cachorro).

A coisa pela sua representação:

Ex.: O sonho de muitos candidatos é chegar ao **Palácio do Planalto** (O sonho de muitos candidatos é chegar à Presidência da República).

O inventor pelo invento:

Ex.: Diego comprou um **Picasso** no museu (Diego comprou uma obra de Picasso no museu).

A matéria pelo objeto:

Ex.: Custou-me apenas algumas **pratas** aquela mobília. (Custou-me apenas algumas moedas aquela mobília.)

O proprietário pela propriedade

Ex.: Vou **ao médico** buscar meus exames (Vou ao consultório médico buscar meus exames).

■ Sinédoque

Atualmente, as gramáticas não realizam a distinção entre metonímia e sinédoque, todavia a diferença entre essas figuras é tênue. Na sinédoque, a relação que se estabelece entre os termos é **quantitativa**, ou seja, quando se amplia ou se reduz a significação das palavras. Estas relações entre os termos são basicamente as seguintes: parte pelo todo, singular pelo plural, gênero pela espécie, particular pelo geral (ou vice-versa).

Ex.: O homem é um ser mortal (os homens).
É preciso pensar na criança (nas crianças).

■ Antonomásia ou perífrase

A antonomásia é uma figura que consiste na substituição de um nome próprio (de pessoa) por uma expressão que lhe confere alguma característica ou atributo que o distingue (epíteto). É a substituição de um nome por outro, o que pode configurar uma espécie de apelido para o ser designado.

Ex.: O poeta dos escravos é autor do célebre poema "O navio negreiro". (Castro Alves)

Este aeroporto tem o nome do pai da aviação. (Santos Dumont)



Hora de Praticar

**LINGUAGENS, CÓDIGOS
e Suas Tecnologias**

LÍNGUA PORTUGUESA

1. (ENEM – 2019)

Um amor desse

Era 24 horas lado a lado
Um radar na pele, aquele sentimento alucinado
Coração batia acelerado

Bastava um olhar pra eu entender
Que era hora de me entregar pra você
Palavras não faziam falta mais
Ah, só de lembrar do seu perfume
Que arrepio, que calafrio
Que o meu corpo sente
Nem que eu queira, eu te apago da minha mente

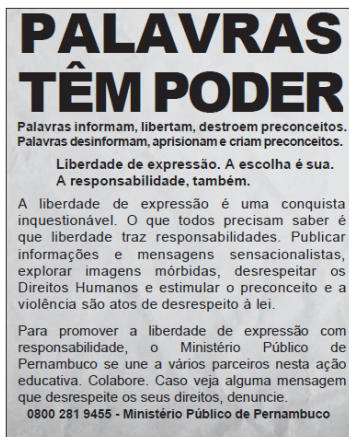
Ah, esse amor
Deixou marcas no meu corpo
Ah, esse amor
Só de pensar, eu grito, eu quase morro

AZEVEDO, N.; LEÃO, W.; QUADROS, R. Coração pede socorro. Rio de Janeiro: Som Livre, 2018 (fragmento).

Essa letra de canção foi composta especialmente para uma campanha de combate à violência contra as mulheres, buscando conscientizá-las acerca do limite entre relacionamento amoroso e relacionamento abusivo. Para tanto, a estratégia empregada na letra é a

- revelação da submissão da mulher à situação de violência, que muitas vezes a leva à morte.
- ênfase na necessidade de se ouvirem os apelos da mulher agredida, que continuamente pede socorro.
- exploração de situação de duplo sentido, que mostra que atos de dominação e violência não configuram amor.
- divulgação da importância de denunciar a violência doméstica, que atinge um grande número de mulheres no país.
- naturalização de situações opressivas, que fazem parte da vida de mulheres que vivem em uma sociedade patriarcal.

2. (ENEM – 2019)



PALAVRAS TÊM PODER

Palavras informam, libertam, destroem preconceitos. Palavras desinformam, aprisionam e criam preconceitos.

Liberdade de expressão. A escolha é sua. A responsabilidade, também.

A liberdade de expressão é uma conquista inquestionável. O que todos precisam saber é que liberdade traz responsabilidades. Publicar informações e mensagens sensacionalistas, explorar imagens mórbidas, desrespeitar os Direitos Humanos e estimular o preconceito e a violência são atos de desrespeito à lei.

Para promover a liberdade de expressão com responsabilidade, o Ministério Público de Pernambuco se une a vários parceiros nesta ação educativa. Colabore. Caso veja alguma mensagem que desrespeite os seus direitos, denuncie.

0800 281 9455 - Ministério Público de Pernambuco

Disponível em: <http://palavrastempoder.org>. Acesso em: 20 abr. 2015.

Pela análise do conteúdo, constata-se que essa campanha publicitária tem como função social

- propagar a imagem positiva do Ministério Público.
- conscientizar a população que direitos implicam deveres.
- coibir violações de direitos humanos nos meios de comunicação.
- divulgar políticas sociais que combatem a intolerância e o preconceito.
- instruir as pessoas sobre a forma correta de expressão nas redes sociais.

3. (ENEM – 2019) Meu caro Sherlock Holmes, algo horrível aconteceu às três da manhã no Jardim Lauriston. Nosso homem que estava na vigia viu uma luz às duas da manhã saindo de uma casa vazia. Quando se aproximou, encontrou a porta aberta e, na sala da frente, o corpo de um cavalheiro bem vestido. Os cartões que estavam em seu bolso tinham o nome de Enoch J. Drebber, Cleveland, Ohio, EUA. Não houve assalto e nosso homem não conseguiu encontrar algo que indicasse como ele morreu. Não havia marcas de sangue, nem feridas nele. Não sabemos como ele entrou na casa vazia. Na verdade, todo assunto é um quebra-cabeça sem fim. Se puder vir até a casa seria ótimo, se não, eu lhe conto os detalhes e gostaria muito de saber sua opinião. Atenciosamente, Tobias Gregson.

DOYLE, A. C. Um estudo em vermelho. Cotia: Pé de Letra, 2017.

Considerando o objetivo da carta de Tobias Gregson, a sequência de enunciados negativos presente nesse texto tem a função de

- restringir a investigação, deixando-a sob a responsabilidade do autor da carta.
- refutar possíveis causas da morte do cavalheiro, auxiliando na investigação.
- identificar o local da cena do crime, localizando-o no Jardim Lauriston.
- introduzir o destinatário da carta, caracterizando sua personalidade.
- apresentar o vigia, incluindo-o entre os suspeitos do sinato.

4. (ENEM – 2019)

Blues da piedade

Vamos pedir piedade
Senhor, piedade
Pra essa gente careta e covarde
Vamos pedir piedade
Senhor, piedade
Lhes dê grandeza e um pouco de coragem

CAZUZA. Cazuzza: o poeta não morreu. Rio de Janeiro: Universal Music, 2000 (fragmento).

Todo gênero apresenta elementos constitutivos que condicionam seu uso em sociedade. A letra de canção identifica-se com o gênero ladainha, essencialmente, pela utilização da sequência textual

- expositiva, por discorrer sobre um dado tema.
- narrativa, por apresentar uma cadeia de ações.
- injuntiva, por chamar o interlocutor à participação.
- descritiva, por enumerar características de um personagem.
- argumentativa, por incitar o leitor a uma tomada de atitude.